

# O papel da enfermagem nos centros de atenção psicossocial na perspectiva da teoria de Hildegard Peplau

The role of nursing in psychosocial care centers from the perspective of Hildegard Peplau theory

Marcos André dos Santos<sup>1</sup>, Itamar Lages<sup>2</sup>, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque<sup>3</sup>, José Leandro Ramos de Lima<sup>4</sup>, Silvana Siboney Gomes Silveira dos Santos<sup>5</sup>, Isabel Comasseto<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. SANTOS, M. A. LAGES, I. ALBUQUERQUE, M. C. S. RAMOS DE LIMA, J. L. SILVEIRA DOS SANTOS, S. S. G. COMASSETO, I. O papel da enfermagem nos centros de atenção psicossocial na perspectiva da teoria de Hildegard Peplau. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 14, n. 3, p. 179-189, set./dez. 2023.

## Resumo

O que a literatura traz sobre o papel da enfermagem nos Centros de Atenção Psicossocial e como esse papel é entendido na Teoria de Hildegard Peplau. Esta pesquisa bibliográfica baseia-se na Teoria das Relações Interpessoais, conhecida por Teoria de Enfermagem de Hildegard Peplau, percebendo a enfermagem como uma profissão educativa que visa a proteção do indivíduo. Analisar o que a literatura científica traz acerca do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde mental à luz da teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau. Revisão Integrativa da literatura nas bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO, acessadas pelo Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, dos últimos dez anos, com os descritores Papel do Profissional de Enfermagem, Saúde Mental e Serviços de Saúde Mental, no idioma português. Foram identificadas categorias: Processo de Formação relacionado à elaboração da ementa curricular e ao Processo de teoria e prática na formação com subcategorias. O Processo de Trabalho vinculando-se a subcategorias: reconhecimento pelo conselho de classe, compreensão do papel na equipe multidisciplinar, reconhecimento das ações do núcleo profissional, compreensão dos profissionais do seu próprio papel, entendimento do profissional sobre a diferença entre práticas manicomial e práticas de ressocialização, ou seja, a real importância do CAPS. As categorias e subcategorias apontadas na pesquisa, caracterizam o papel do profissional de enfermagem que atua nos serviços de saúde mental. Caracteriza-se o papel da enfermagem nos serviços de saúde mental a ordenação e organização do cuidado, que se baseia desde o processo de formação, considerando as necessidades de profissionais capacitados para atuarem; bem como o processo de trabalho, que envolve a organização do cuidado em saúde mental, relacionados aos cuidados do núcleo de atuação e a abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em colaboração com as equipes por meio das relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Papel do Profissional de Enfermagem, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental.



**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

## Abstract

What the literature brings about the role of nursing in Psychosocial Care Centers and how this role is understood in Hildegard Peplau's Theory. This bibliographical research is based on the Theory of Interpersonal Relations by Nursing Theorist Hildegard Peplau, perceiving nursing as an educational profession that aims to protect the individual. To analyze what the scientific literature brings about nursing work in mental health services in light of Hildegard Peplau's theory of interpersonal relationships. Integrative review of the literature in the BDNF, LILACS and SCIELO databases, accessed through the Virtual Health Library Portal, from the last ten years, with the descriptors Role of the Nursing Professional, Mental Health and Mental Health Services, in the Portuguese language, Categories were identified: Training Process related to the preparation of the curricular syllabus and the Process of theory and practice in training as subcategories and the category the Work Process being linked to subcategories: recognition by the class council, understanding of the role in multidisciplinary team, recognition of the actions of the professional core, professionals' understanding of their own role, professional understanding of the difference between asylum practices and resocialization practices, that is, the real importance of CAPS. The categories and subcategories highlighted in the research characterize the role of the nursing professional who works in mental health services. The role of nursing in mental health services is characterized by the ordering and organization of care, which is based on the training process, considering the needs of trained professionals to act, as well as the work process, which involves the organization of mental health care, related to core care and the multidisciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary approach in collaboration with teams through interpersonal relationships.

**Keywords:** Role of the Nursing Professional, Mental Health, Mental Health Services.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL- Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>2</sup>Professor Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco-FENSG- UPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>3</sup>Professora Titular do Curso de Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - EENF - UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>4</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL- Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>5</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL- Maceió, Alagoas, Brasil.

<sup>6</sup>Professora do Curso de Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - EENF - UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil.

\* Email de correspondência: andrcandido1@gmail.com

Recebido em: 06/04/2023. Aceito em: 17/11/2023.

## Introdução

Historicamente às pessoas adoecidas mentalmente eram submetidas nos manicômios a procedimentos torturantes e marginalmente excluídos da sociedade e família. No fim dos anos 70, surgiram no Brasil os movimentos sociais e as lutas pelo fim da manicomialização, mediante a indignação de familiares, ativistas e profissionais da saúde, dentre estes profissionais de enfermagem, que resultou na Reforma Psiquiátrica (Amarante; Nunes, 2018).

Um grande marco para esta reforma foi a criação da Lei 10.216, sancionada em seis de abril de 2001 (Brasil, 2001), que dispõe sobre a proteção das pessoas com transtornos mentais, propondo a reformulação do modelo de assistência. O propósito dessa lei foi promulgar os direitos destas pessoas a serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, sendo comunitários, de portas abertas, planejados por uma equipe multiprofissional, no território e capazes de proporcionar a reinserção social (Ribeiro, 2015).

Nesse novo modelo em saúde mental, onde foi preciso incorporar um “outro olhar”, pautado na atenção psicossocial e a oferecer assistência integral à pessoa com sofrimento psíquico, o profissional de enfermagem, encontra fatores que dificultam a prestação desses cuidados, tais como péssimas condições de trabalho, equipe insuficiente, sobrecarga física e emocional e falta de capacitação adequada; assim, área de saúde mental como a primeira experiência profissional encontrando-se despreparada, que o faz reproduzir uma conduta de vigilância, estigmatizada e postura manicomial em CAPS (Avelino *et al.*, 2015; Santos, 2018).

É importante considerar que o papel da enfermagem neste serviço requer uma melhor compreensão da sua atuação, pois os profissionais da enfermagem são responsáveis por prestarem os cuidados diretos e necessários à pessoa com adoecimento mental: atender as necessidades básicas, prestar os esclarecimentos e orientações à família, assistindo ao usuário em sua integralidade e considerando-o como um todo, em todas as dimensões de sua vida - biopsicossocial e espiritual; além de serem os profissionais com maior proximidade do usuário na maior parte do tempo, estabelecendo relação interpessoal com o usuário, equipe, familiares, gestores e a corresponsabilização pelo cuidado para que este não se torne com características manicomiais, considerando que não é a proposta da Reforma Psiquiátrica (Hernandez Bello; Cogollo Milanese, 2020).

Partindo de um olhar epistemológico, no que se refere a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, na qual a enfermagem ganha autonomia quanto aos seus saberes em saúde mental na área das relações interpessoais por ter a sua própria teoria e assume então um papel de empoderamento na ciência ao afirmar estes saberes através dos cuidados planejados e oferecidos conforme as necessidades do sujeito e de acordo com o seu conhecimento (Franzoi *et al.*, 2016)

Essa pesquisa bibliográfica baseia-se na Teoria das Relações Interpessoais da Teórica de Enfermagem de Hildegard Peplau, percebendo a enfermagem como uma profissão humanizadora e educativa, que empodera e visa a proteção do indivíduo como ser social priorizando suas necessidades individuais, e a partir daí pode-se trazer a caracterização do papel do enfermeiro na Saúde Mental (Pinheiro, 2019).

Sendo assim, esse estudo teve por objetivo: analisar o que a literatura científica traz acerca do trabalho da enfermagem nos serviços de saúde mental à luz da teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau.

## Metodologia

Trata-se de um estudo que recorre aos procedimentos da revisão bibliográfica e documental por meio de uma abordagem analítica. Esse método de revisão visa analisar achados já escritos com um novo enfoque ou abordagem para chegar a conclusões inovadoras (Marconi; Lakatos, 2017). A revisão

integrativa é uma metodologia que segue 6 fases que são: colheita de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados e síntese de conhecimento (Souza *et al.*, 2010).

A busca de dados foi realizada durante 1 ano e 6 meses por meio da literatura científica e de documentos político-administrativos: dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros publicados relacionados a temáticas, artigos científicos publicados referentes a literatura pertinente. Para a busca dos artigos e da dissertação foram utilizadas as bases de dados: SCIELO, BDEF e LILACS, sendo estes levantados conforme os descritores: “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Saúde Mental” e “Serviços de Saúde Mental”, sendo estes descritores os que se encontram em consonância com o objetivo da pesquisa disponibilizados pela plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde DeCS. Os documentos são nacionais e na língua portuguesa publicados na última década. Foram estabelecidos esses critérios devido a essas bases disporem do maior número de publicações que tratam do modelo de atenção à saúde mental brasileira e por fornecerem essas pesquisas em língua portuguesa devido ao CAPS ser um equipamento da RAPS, sendo uma rede de atenção voltada para o cuidado em saúde mental no Brasil.

O livro “ O enfermeiro no caminho do cuidado à saúde mental de autoria de Anjos e Nascimento (2015)” foi selecionado devido ao seu conteúdo apresentar um diálogo claro com o objetivo do estudo, encontrado de forma impressa. Foi utilizada portaria da legislação da página virtual do Conselho Federal de Enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem, 2021).

Foi elaborado um quadro de fichamento identificando as principais informações que destacam a atuação do enfermeiro, bem como o ano de publicação, bases de dados ou editora e fonte. Por fim, foram apresentadas as conclusões do cruzamento das informações levantadas e discutidas no estudo, de modo a oferecer resultados empíricos e teóricos no âmbito da pesquisa.

Foi estabelecido como critério de inclusão livros e artigos científicos publicados nos últimos 10 anos e relacionados a literatura pertinente em língua portuguesa. Foram excluídos da pesquisa os livros e artigos que não atendiam os critérios de inclusão e que não apresentavam confiabilidade científica. Como também artigos da base de dados MEDLINE por apresentarem estudos centrados no papel da enfermagem apenas em modelo hospitalocêntrico o que diverge do olhar da pesquisa.

## Resultados e discussão

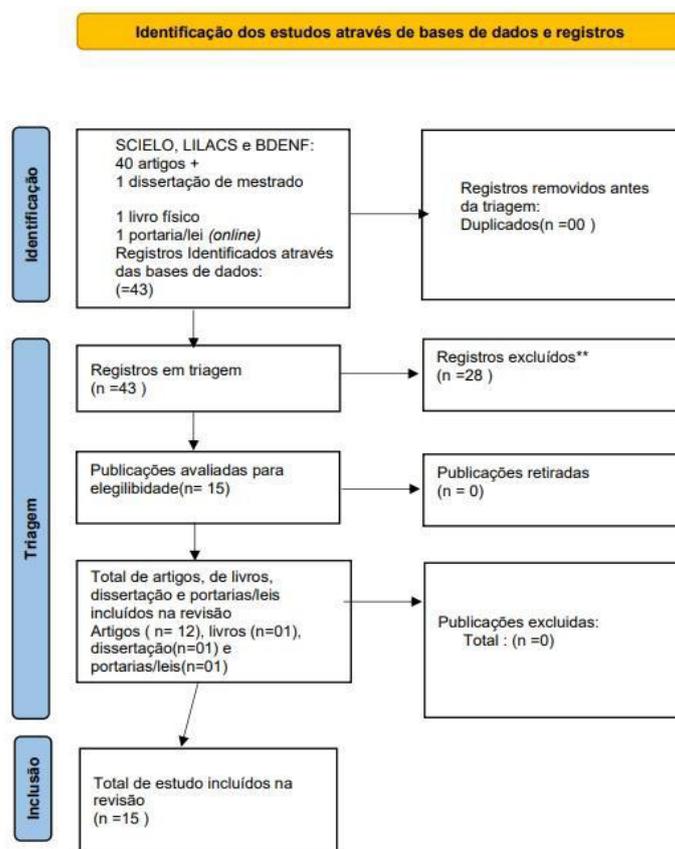
Considerando a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, que traz como base o interacionismo, a fenomenologia, o existencialismo filosófico e o humanismo e apresenta como principais conceitos: “pessoa”, “ambiente”, “saúde” e “enfermagem”. Com base no conceito de “pessoa”, Peplau utiliza o fato do ser humano ser um “organismo vivo”, sendo um indivíduo que necessita de cuidados (Franzoi *et al.*, 2016; Peplau, 1988).

No conceito de ambiente afirma que: “há forças” fora do organismo e no contexto da cultura que influem no paciente, porém a mesma não esclarece como se dá esse processo. No conceito de “saúde”, Peplau utiliza uma linguagem filosófica da saúde não como uma necessidade apenas, mas como uma característica humana que vai adiante da personalidade humana e é simbólica em processos humanos de personalidade como criatividade, construção, produção e de relações pessoais e comunitárias. Na conceitualização da enfermagem, ela considera a enfermagem uma arte terapêutica e um processo interpessoal, no que valoriza aspectos do ser humano como culturais, biopsicossociais e a diversidade, os quais são característicos do território. Além destes, a teoria também apresenta outros conceitos como “crescimento, desenvolvimento, comunicação e papel” (Almeida, *et al.*, 2020; Wasaya *et al.*, 2021; Peplau, 1988).

A teoria de Peplau trabalha o processo de enfermagem subdividido em fases, que essas se alinham ao processo, sendo elas: “orientação, identificação, exploração e resolução”. A fase de orientação é a que

inicia a relação interpessoal, e acontece quando o paciente e seus familiares reconhecem a necessidade do cuidado e autocuidado mental. Na fase de identificação o sujeito reage de forma seletiva com o enfermeiro; ambos precisam alinhar-se para esclarecer as percepções e expectativas (Pinheiro *et al.*, 2019).

Na fase de exploração a pessoa começa a sentir-se como integrante do ambiente provedor de cuidados e pode referir a necessidade dos cuidados do enfermeiro como uma forma de “obter a atenção”. A fase de solução é a última deste processo interpessoal de cuidado e autocuidado. Presumindo-se que as necessidades do paciente já foram satisfeitas através dos esforços em cooperação da enfermagem e do paciente. Todas essas fases são combinadas consoante a teoria, ao processo de enfermagem e a partir daí se desenvolve o processo de trabalho (Franzoi, 2016; Peplau, 1988).



**Figura 1.** Fluxograma do prisma

Fonte: Autores(2023); Page *et al.*, (2021)

Os itens de pesquisa para concepção da revisão integrativa permitiram encontrar 40 artigos nas respectivas bases de dados e seguindo o caminho metodológico, sendo selecionados apenas aqueles que atendiam ao objetivo da pesquisa, que totalizaram 12 e excluídos aqueles que não o corresponderam, perfazendo um total de 28. Os demais documentos achados foram uma dissertação de mestrado, um livro e uma resolução/norma técnica.

Sendo selecionados consoante a metodologia, sete artigos indexados na base SCIELO, nove nas bases BDEFN/LILACS. Os artigos descartados não descreviam relação com a atuação ou papel da enfermagem nos CAPS.

**Quadro 1.** Número de artigos e dissertações indexados encontrados nos bancos de dados, e livros e portarias/leis relacionados ao tema. Maceió, 2022

Banco de dados	Combinação dos descritores/DeCS*	Número de publicações
SCIELO	Papel do Profissional de Enfermagem AND Saúde Mental AND Serviços de Saúde Mental	14
BDENF/LILACS		27
LIVROS	X	1
PORTARIAS/LEIS	X	1

\*Livros e portarias não passaram por busca em bases indexadoras.

Fonte. Elaborado pelos autores (2022).

Categorizados os itens de pesquisa de acordo com o caminho metodológico para análise bibliográfica, de acordo com ano de publicação, título, fichamento de resultado de pesquisa, autoria e coautoria, base indexadora, editora ou revista eletrônica e tipo do documento avaliado.

Todos os documentos selecionados cumpriram estritamente com os critérios estabelecidos pelo objetivo da pesquisa e analisados, conforme as categorias estabelecidas para a análise dos resultados. Dois aspectos foram identificados como pontos negativos em sua análise: um processo de formação deficiente e um processo de trabalho deficiente. Como aspecto positivo, destaca-se a facilidade de formação de vínculo social.

Em seguida, os documentos pesquisados foram avaliados e discutidos com base no modelo teórico abordado. O objetivo era obter esclarecimentos e identificar as principais conclusões, considerando todas as suas partes. Isso foi realizado ao longo dos resumos dos fichamentos dos registros incluídos.

Os documentos pesquisados seguiram os seguintes critérios: artigos em bases indexadoras, dissertações e teses, livros, leis, normas e portarias, consoante a tabela a seguir:

**Tabela 1.** Percentual de registros por tipo, Maceió, 2022:

Documentos pesquisados	N	F%
Artigos Científicos	12	70%
Dissertações e Teses	1	10%
Livros	1	10%
Leis, normas e portarias	1	10%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte. Elaborado pelos autores (2022).

Como segmento da revisão, os documentos selecionados da última década: artigos científicos em bases indexadoras, dissertações de mestrado e teses de doutorado, livros publicados, documentos da legislação como leis, portarias e normas regulamentadoras. Conforme a Tabela 1, a maioria dos documentos pesquisados e analisados de acordo com a revisão, em 70% dos selecionados foram artigos científicos e os demais somaram 30% do seu total.

Conforme a condensação dos resultados observam-se dois pontos importantes que são Processo de Formação e Processo de Trabalho, a partir daí foram traçadas duas categorias e ainda sete subcategorias separa esse processo analítico e crítico para então seguir a análise.

**Quadro 2.** Classificação de categorias e subcategorias quanto ao resultado da revisão bibliográfica para a discussão. Maceió, 2022

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>Processo de Formação</b>	Elaboração da ementa curricular.
	Processo de teoria e prática na formação.
<b>Processo de Trabalho</b>	Reconhecimento pelo conselho de classe
	Compreensão do papel na equipe multidisciplinar
	Reconhecimento das ações do núcleo profissional
	Compreensão dos profissionais do seu próprio papel
	Entendimento do profissional sobre a diferença entre práticas manicomial e práticas de ressocialização, ou seja, a real importância do CAPS.

Fonte. Elaborado pelos autores (2022).

O Quadro 2, apresenta a classificação categórica e subcategórica para análise dos resultados da revisão, considerando os seguintes pontos identificados na análise dos resultados dos artigos dissertações, livros e legislações/portarias selecionadas: como pontos categóricos o Processo de Formação e Processo de trabalho, e, subcategóricos a ementa curricular dos cursos de formação em saúde mental apontados na pesquisa; processo de formação teórica e prática, reconhecimento do conselho de classe, compreensão do seu papel na equipe multidisciplinar, o reconhecimento das ações do núcleo profissional, a compreensão do profissional em relação ao seu próprio papel; e entendimento do profissional sobre a diferença entre práticas manicomial e práticas de ressocialização, ou seja, a real importância do CAPS.

Feita a divisão das categorias procedeu-se às comparações relacionando quais os percentuais de maiores e menores conforme as subcategorias da bibliografia revisada conforme as tabela 1 e 2.

**Tabela 2.** Processo de formação e suas subcategorias, Maceió, 2022:

<b>Processo de Formação</b>	<b>N</b>	<b>F%</b>
Elaboração da ementa curricular e PPPs.	3	27%
Processo de teoria e prática na formação.	8	73%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte. Elaborado pelos autores (2022).

Conforme o que a revisão traz sobre a primeira subcategoria, em que fala sobre a dificuldade de readaptação curricular conforme ao modelo da Reforma Psiquiátrica para atender essas demandas com relação ao processo de formação no que diz respeito à elaboração da ementa curricular e Projeto Político Pedagógico do curso de graduação e especialização. No total, três documentos dos analisados a respeito da subcategoria sendo considerado 27% dos documentos analisados ligados à temática.

Na questão de teoria e prática, há uma confusão ideológica com relação à formação teórica na própria elaboração do contexto conceitual para formação profissional, que está ainda em readequação e também as políticas de saúde mental que são novas.

Quanto à prática, alguns profissionais têm dificuldade em migrar do modelo manicomial para o novo modelo de saúde mental, com características holísticas e vê o sujeito como todo, porém na última década estudos vêm sendo publicados sobre discutir essa prática e o papel desse profissional. Dos documentos analisados foram oito no total correspondendo a 73% quando se trata de processo de formação (Nunes, *et al.*, 2020).

**Tabela 3.** Processo de Trabalho, suas subcategorias, Maceió, 2022.\*

Subcategorias de dificuldades	N	F%
Reconhecimento pelo conselho de classe	1	5%
Compreensão do papel na equipe multidisciplinar	2	9%
Reconhecimento das ações do núcleo profissional	10	45%
Compreensão dos profissionais do seu próprio papel	5	23%
Entendimento do profissional sobre a diferença entre práticas manicomiais e práticas de ressocialização, ou seja, a real importação do CAPS.	4	18%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

\*Nessa situação apesar da análise documental apontar 15 documentos selecionados, quando se analisou as subcategorias do processo de trabalho, observou-se que alguns dados estão presentes em documentos iguais com as mesmas subcategorias e nesse caso foram consideradas 22 análises no formato repetitivo para se ter uma apreciação melhor de cada análise por subcategoria.

**Fonte.** Elaborado pelos autores (2022).

Na subcategoria que aborda o reconhecimento do profissional pelo conselho de classe, a Resolução COFEN 0599/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (2021) aponta a Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica, sem diferenciar essas especialidades, o que dificulta compreender o verdadeiro papel desse profissional. A saúde mental tem um processo de trabalho distinto da enfermagem psiquiátrica, esta última mais restrita ao modelo hospitalocêntrico descrito em um documento que corresponde a apenas 5% da análise documental e não é mencionado nos demais documentos pesquisados.

No que diz respeito à compreensão do papel e atuação da equipe multidisciplinar, há uma certa dificuldade em entender o papel da enfermagem, tanto por parte da equipe quanto pelos próprios enfermeiros. Isso foi observado na análise literária, que também revelou a necessidade de readequação da enfermagem no novo modelo de saúde mental descrito em dois documentos. Além disso, foram identificadas outras subcategorias nesses documentos, correspondendo a 9% da análise.

Quando se trata do reconhecimento das ações de núcleo, a bibliografia traz informações em 10 dos documentos pesquisados, sendo em sua maioria artigos de bases indexadoras e falam sobre como são entendidas e compreendidas essas ações do papel de atuação específica da enfermagem no âmbito da saúde mental, totalizando 45% da análise realizada.

No que diz respeito ao reconhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de suas ações e

papel como cuidadores na saúde mental, nos últimos dez anos, foram encontrados cinco documentos que correspondem a 23% da análise bibliográfica mencionada. Isso indica uma falta de clareza nas práticas da RAPS em relação às práticas anteriores ou possíveis desvios de função, conforme mencionado no resumo das análises.

No que se trata do entendimento do profissional sobre a diferença entre práticas manicomiais e práticas de ressocialização, ou seja, a real importância do CAPS na prática profissional, 4 publicações esclarecem sobre a temática, num total de 18% consoante a análise realizada. Vê-se que alguns profissionais devido a práticas conservadoras por os mesmos atuarem a um certo tempo determinado em serviços de saúde e as novas práticas em saúde mental seguem um novo modelo de assistência, há uma resistência por parte de alguns profissionais a aderirem às novas práticas.

O estudo identifica os fatores essenciais para definir o papel do enfermeiro nos serviços de saúde mental, como a formação e o processo de trabalho. Ele descreve as dificuldades e facilidades desses processos, a fim de garantir que o papel do profissional de enfermagem seja entendido. Além disso, são apresentadas categorizações e subcategorizações nas tabelas acima.

Trazendo essa lógica para esclarecer e fundamentar este estudo com enfoque nos resultados apresentados, quando considerado a linhagem do interacionismo que a teoria Peplau (1988) traz, pode-se ver a lógica da relação pessoa-pessoa no âmbito circunstancial do processo de trabalho em equipe multidisciplinar e também no que se diz respeito à atuação profissional no que se trata do cuidado prestado ao sujeito tanto no individual como no coletivo (Franzoi, 2016; Pinheiro, 2019; Silva, Valadares-Torres, 2023).

Esse interacionismo pode ser pensado partindo da questão dos vínculos a partir das relações profissionais da equipe multidisciplinar, quando se trata do reconhecimento da importância do papel da enfermagem no processo de trabalho no serviço de saúde mental e as suas particularidades enquanto trabalho interdisciplinar e transdisciplinar (Silva, Valadares-Torres, 2023).

Considerando essa lógica é possível partir para o auto reconhecimento do próprio profissional sobre a sua importância enquanto profissional da equipe, enquanto cuidador e também enquanto pessoa, perpassando assim pela fenomenologia e o existencialismo filosófico no conceito de pessoa, quando se traz essa linha de pensamento. E na linhagem humanística, no conceito de ambiente, quando esse profissional presta o cuidado aos seus pares no contexto de relação de trabalho e assim quando se trata de reconhecer a sua importância (Rodrigues; Custódio, 2021).

Considerando a relação entre profissional e usuário no contexto do interacionismo no conceito teórico que abrange pessoa, saúde e enfermagem, surge uma discussão crucial que diz respeito à maneira como os profissionais de enfermagem abordam o usuário atendido, iniciando com a construção do vínculo pessoal para alcançar o vínculo terapêutico. Por ser a enfermagem responsável pela organização do cuidado, a formação do vínculo pode ser explorada de maneira mais vantajosa, desde que o profissional reconheça seu papel como “ordenador do cuidado” e considere o indivíduo em sua totalidade, desde suas necessidades básicas até seus desejos individuais e pessoais (Rodrigues; Custódio, 2021).

No que se refere aos aspectos fenomenológicos e do existencialismo filosófico, o conceito de “pessoa” e “ambiente” é entendido no momento em que a enfermagem consegue auxiliar a pessoa a compreender sua importância enquanto ser social, promovendo suas relações consigo mesma. Seu autorreconhecimento e pertencimento a um determinado território, e sua valorização. Através do humanismo e dos conceitos de “pessoa”, “ambiente”, “saúde” e “enfermagem”, a assistência de enfermagem é fornecida para fazer com que a pessoa se sinta valorizada, estimulando seu potencial para que ela possa se autorreconhecer e se motivar a se reintegrar socialmente por meio dessa linha de cuidado (Rodrigues; Custódio, 2021).

Considerando o que a literatura apresenta na última década e perfazendo uma discussão crítica baseada nessa teoria, em que os pontos principais das análises literárias são as categorias “processo de formação e processo de trabalho”, e apontam avanços e dificuldades no que a teoria traz como base; interacionismo, fenomenologia, existencialismo filosófico e humanismo (Franzoi *et al.*, 2016; Wassaya *et*

*al.*, 2021).

De acordo com a literatura, a formação na área da enfermagem em saúde mental é dificultada, na maioria, devido à falta de compreensão do papel da enfermagem nessa área, que deve ser abordado de forma holística e não apenas com base em uma ideologia biologicista, médica e hospitalocêntrica. Essas ideologias vão contra os princípios da Reforma Psiquiátrica e tornam o processo de formação dos profissionais de enfermagem que atuam nesse campo mais difícil, chegando até mesmo a não reconhecerem a necessidade dessa formação (Rodrigues; Custódio, 2021).

No entanto, conforme os estudos realizados nos últimos dez anos, a literatura revela que as pesquisas e publicações sobre o papel e a atuação do enfermeiro na saúde mental destacam a importância de repensar a formação profissional e alguns profissionais já estão reconhecendo essa necessidade (Wassaya *et al.*, 2021)

No contexto do processo de trabalho, no qual a Teoria das Relações Interpessoais se baseia, a principal dificuldade apontada é compreender o papel ainda influenciado pelo modelo manicomial, tanto em termos de prática quanto de pensamento por parte dos profissionais, que muitas vezes não percebem as práticas manicomiais. Por outro lado, um ponto positivo é a maior proximidade da enfermagem com o indivíduo, devido ao seu papel de cuidadora nos cuidados básicos da assistência, facilitando as relações (Elias; Tavares ; Muniz,2020; Peplau, 1988).

## Considerações finais

Este estudo proporcionou uma compreensão aprimorada do papel da enfermagem nos serviços de saúde mental, desde o processo de formação, considerando as necessidades de profissionais capacitados para atuar, bem como o processo de trabalho e sua atuação específica, que envolve a organização do cuidado em saúde mental, considerando os cuidados do núcleo de atuação e a abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em colaboração com as equipes por meio das relações. É crucial enfatizar o reconhecimento e a autoconsciência da Enfermagem em Saúde Mental, bem como suas responsabilidades enquanto especialização da enfermagem, reconhecida pelo conselho profissional e pelos profissionais em si.

Além disso, ao relacionar os cuidados e o autocuidado da enfermagem, com base na Teoria das Relações Interpessoais de Peplau e ao incorporar o processo de enfermagem de acordo com os conceitos e fases envolvidas na teoria, que podem estar alinhados com o plano de cuidados ou mesmo com o Projeto Terapêutico Singular, como parte do processo de cuidado e autocuidado na enfermagem e em abordagens multidisciplinares. Isso é claro a importância da Teoria das Relações Interpessoais na formação e no trabalho de enfermagem, aprimorando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

## Referências

ALMEIDA, J. C. P. *et al.* Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 1, p. e20190376, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>. Acesso em: 25 abr. 2022.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciênc. saúde colet**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-74, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Acesso: 11 set. 2023.

ANJOS, E. A.; NASCIMENTO, Y. C. M. L. **O enfermeiro no caminho do cuidado à saúde mental**. Maceió: Edufal, 2015.

AVELINO, D. C. *et al.* Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias

- de coping. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 4, p. 718-726, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214163>. Acesso em: 14 maio 2020.
- BRASIL.Casa Civil. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República (2001). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm) Acesso em :13 fev. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Anexo da resolução COFEN Nº 0599/2018. Norma Técnica para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Brasília, DF. 21 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018\\_67820.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-599-2018_67820.html). Acesso em: 06 mai. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Anexo resolução COFEN 678/2021. Brasília, DF: 30 agosto de 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021\\_90358.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html). Acesso em: 17 set. 2023.
- ELIAS, A. D. S.; TAVARES, C. M. M.; MUNIZ, M. P. The intersection between being a nurse and being a therapist in Mental Health. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 1, e20180134, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0134>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- FRANZOI, M.A.H. et al. Teoria das relações interpessoais de Peplau: Uma avaliação baseada nos critérios de Fawcett. **Rev. enferm. UFPE on line** ; v. 10, sup. 4, p. 3653-61, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11140/12641>. Acesso em: 14 set. 2023.
- HERNANDEZ BELLO, L. S.; COGOLLO MILANES, Z. Reflexionar sobre el sufrimiento mental, acerca al cuidado genuino: situación de cuidado. **Av Enferm**, v. 38, n. 1, pág. 95-101, abr. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1.80710>. Acesso em: 15 set. 2023.
- LIMA, R. V. M. et al. Papéis, conflitos e gratificações de enfermeiros especialistas em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**. v.14, n.1, p. 56-7, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i1.12145>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- MAFTUM, M. A. et al. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem. **Revista online de pesquisa: Cuidado é Fundamental-UNIRIO**. v. 9, n. 2, p. 309-14, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3626/pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. **São Paulo: Atlas**, 2017. 226 p.
- NUNES, V. V et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, supl. 1, e20190104, 2020 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>. Acesso em: 18 dez. de 2022.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 2 set. 2023.
- PEPLAU, H. E. Interpersonal relations in Nursing: a conceptual frame of references for psychodynamic nursing. Kingdon: **MacMillanEducacion**, 1988, p.3-16
- PINHEIRO, C. W. et al. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 3, p. 64-9, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2291/580>. Acesso em: 15 set. 2023.
- RIBEIRO, M. C..Psychosocial care center workers in Alagoas, Brazil: interstices of new practices. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 52, p. 95-108, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0151>. Acesso em: 17 set. 2023.
- RODRIGUES, L. F.; CUSTÓDIO, A. P. S. T. . O atual papel da enfermagem na saúde mental. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 264–72, 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/235>. Acesso em: 17 set. 2023.
- SANTOS, R. C. A.; PESSOA JUNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N. Rede de atenção psicossocial: adequação dos papéis e funções desempenhados pelos profissionais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 39, p. e57448, 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57448>. Acesso em: 06 dez. 2020.

SILVA, D. L.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Comunicação terapêutica em enfermagem – revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/19>. Acesso em: 17 set. 2023.

SOUZA, M. T. de; DA SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em: 12 jan. 2020.

WASAYA, F. *et al.* Peplau's Theory of Interpersonal Relations: A Case Study. **Nurs Sci**, v. 34, n. 4, p. 368–71, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/08943184211031573>. Acesso em 15 set. 2023.